

Editorial

“Haec meminisse juvabit”

Das primeiras coisas que o orquidófilo tem que aprender é que o latim não é língua morta, já que nos ajuda a conhecer e identificar as orquídeas, mais das vezes, por um traço caracteristicamente predominante. Não pode ser morta uma língua que participa do nosso cotidiano, assim como vive, em nós, da OrquidaRio, o espírito de luta, a aceitação do desafio, de saber tirar lições das vitórias, como dos insucessos, porque tudo isto é que constrói a nossa história e vai solidificando a instituição.

Estas são coisas que devem ser recordadas, para tentar uma tradução livre do verso de Virgílio, que o coloca na boca de Eneas dirigindo-se aos seus comandados, depois de árdua batalha em que a derrota esteve tão presente, como possibilidade, quanto a vitória que, afinal, lhe sorriu.

Recordemos, pois, todos, tudo de bom que já aconteceu e extraíamos lições das vicissitudes porque já passamos os que estamos unidos neste, gratuito, mas, por vezes, tão árduo esforço de construir a OrquidaRio. Estejamos conscientes de que nada construímos para nós, ainda que enfrentar desafios seja gostoso para o espírito de aventura que dormita em cada um de nós. Como os anônimos construtores das catedrais, saibamos fazer da OrquidaRio um sólido templo para o culto, mais do que isso, para a perenização do interesse por esse instante de beleza com que a cada florada somos brindados. E saibamos, sejamos capazes de poder escrever no pórtico de entrada deste templo: “Aqui, cultivando, estamos preservando um ser ameaçado, a Orquídea”.

Que seja este o nosso prêmio, nosso único objetivo, a luta, o esforço para conhecer, para preservar, para aperfeiçoar, enfim, para cada vez mais produzir a beleza, que é, em tudo, incompatível com o que desagrega e destrói, porque a vida de uma sociedade não é diferente de um ecossistema, onde tudo se equilibra, integra e importa, ínfimo que seja em aparência.

Tenhamos a ciência humilde de sabermos-nos instrumentos de uma vontade coletiva que tem um objetivo e busca realizá-lo por nosso intermédio ao nos confiar a direção da entidade.

Este número da revista que se irá ler é o primeiro que se edita quando começa a nossa gestão. Dele participou a diretoria que terminou seu mandato, e que soube trazer à revista ao padrão de que já podemos nos orgulhar, como participa também a Diretoria que se inicia. Isto é homogênea unidade, disso é que se faz história e tradição. Tanto é para ser recordado, com a certeza, que nos vem da poesia, de que por mais áspera que seja a luta, o prêmio do esforço é o próprio esforço, nada mais.

Raimundo Mesquita
Presidente